

Ações Concretas do PIBID de Matemática no Colégio Nestório Ribeiro

Relicler Pardim **GOUVEIA**¹; Stefane dos Santos **REZENDE**²; Elizeu Antônio dos **SANTOS**³; Braulio Sousa **CARRIJO**⁴; Marineide Faustino da **SILVA**⁵; Poliana Moreira **GONÇALVES**⁶; Wânia Gomes **CORRÊA**⁷ Luciana Aparecida **ELIAS**⁸; Adriana Aparecida Molina **GOMES**⁹. Universidade Federal de Goiás – *Campus Jataí* – e-mail: reliclerpardim@gmail.com

Palavras – chaves: Ações concretas. Monitorias/Tutorias. Laboratório de Matemática.

Este resumo versa sobre a apresentação das ações no Colégio Estadual Nestório Ribeiro. Tais ações são parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Matemática do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás (UFG), que se dividiu em três grupos distribuídos em três escolas estaduais da cidade de Jataí-Go, cada um, tem seu coordenador interno. Sendo assim o nosso grupo desenvolve suas ações no Colégio Estadual Nestório Ribeiro. Nesta encontramos um ambiente propício para a realização do mesmo, visto que outros projetos semelhantes se desenvolviam ali.

Neste sentido podemos destacar algumas etapas que foram ou que serão cumpridas neste subprojeto que se nomeia como: Ações Concretas de Ensino de Matemática no Colégio Nestório Ribeiro. Estas etapas podem ser divididas em: Monitoria/Tutoria e a criação de um Laboratório¹⁰ de Matemática.

No que se refere às Monitorias/Tutorias podemos entender que esta etapa vem de encontro a alguns objetivos do projeto, que é o de incentivar e dar subsídios para a formação inicial de professores para a Educação Básica e da Educação de Jovens e Adulto, bem como oportunizar situações que levem os sujeitos desse espaço à explicitar as práticas, a criar e a elaborar estratégias de ensino. Sendo assim os alunos-monitores/tutores estudam os conteúdos, explicam, se preparam para sua prática docente organizado suas próprias táticas de ensino. Como nos

¹ Aluno 7º Período do Curso de Matemática - UFG

² Aluna 7º Período do Curso de Matemática - UFG

³ Aluno 5º Período do Curso de Matemática - UFG

⁴ Aluno 5º Período do Curso de Matemática - UFG

⁵ Aluna 8º Período do Curso de Matemática - UFG

⁶ Aluna 8º Período do Curso de Matemática - UFG

⁷ Professora Supervisora do Colégio

⁸ Orientadora do Projeto

⁹ Orientadora PIBID do Curso de Matemática - UFG

¹⁰ Este Laboratório será deixado como um legado para a escola campo.

relata André e Acorsi (2009, p. 06) ao reconhecer a importância das monitorias/tutorias tanto para o aluno-monitor como para os personagens da escola campo

O aluno-monitor atuou como auxiliar do professor em sala de aula e também em contra-turno no reforço escolar. [...] O aluno-monitor se tornou um facilitador do processo ensino-aprendizagem e reaprendeu os conteúdos da matemática básica para poder ensinar.

Percebemos e entendemos a importância desta etapa no nosso crescimento profissional e da ajuda que prestamos aos alunos e professores da escola campo, pois observamos e interagimos junto às maiores dificuldades dos alunos em cada etapa do processo de ensino escolhido pelo professor da sala de aula. O que oportuniza ao alunos respeitar seu tempo de aprendizagem, nem sempre (quase nunca) linear em toda turma. Como argumenta André e Acorsi (2009, p. 19) ao se referir as várias concepções teóricas sobre a matemática, que esta “deve levar [os alunos] à descobertas e facilitar o entendimento da estrutura da disciplina, devendo ser ensinada de modo a respeitar e estimular a construção do conhecimento [dos mesmos].

Sendo assim ao realizar essas Monitorias/Tutorias além de ajudar e auxiliar os problemas de aprendizagem e as dificuldades dos alunos, pretende-se motivar os mesmos para que estes sejam/sintam capazes de compreender, entender e aprender os conceitos Matemática, bem como nos beneficiamos no sentido de reaprender os conteúdos da matemática básica. Pensando em atender todos os sujeitos que estão envolvidos nas Monitorias/Tutorias achamos que seria interessante ter um espaço (com)partilhado que propiciasse trocas de experiências e de aprendizagens entre nós e os alunos, este espaço tem como intuito melhorar o ensino de Matemática e possibilitar um trabalho de parceria entre a Universidade e os membros da Escola. Neste sentido construiremos¹¹ um laboratório de Matemática na escola campo, deixando assim nosso legado.

Este legado é uma meta do nosso projeto, cujo objetivo é propiciar condições para promover, difundir, desenvolver, discutir, analisar e subsidiar o professor da Educação Básica e da EJA que ensina Matemática por meio de metodologias nascidas das relações entre teoria e prática. Lorenzato (2006, p. 06) considera que

¹¹ Vale ressaltar que os materiais do laboratório foram comprados, e que se caso houver necessidade os alunos juntamente com os monitores/tutores confeccionarão outros tipos de materiais.

“o laboratório de ensino é uma grata alternativa metodológica porque, mais do que nunca, o ensino da matemática se apresenta com necessidades especiais e o [laboratório] pode e deve prover a escola para atender essas necessidades”. Desta forma queremos oferecer a partir do laboratório condições para que os professores de Matemática da escola campo juntamente com os alunos monitores/tutores desenvolva um trabalho de parceria visando beneficiar a aprendizagem dos discentes, usando a criatividade, dinamizando trabalhos e enriquecendo as atividades de ensino e aprendizagem, tornando estes processos muito mais dinâmico, prazeroso e eficaz. Lorenzato (2006, p.07) ainda pontua que o laboratório de Matemática “é o lugar da escola onde os professores estão empenhados em tornar a matemática mais compreensível aos alunos”.

Portanto, com base na hipótese que o trabalho conjunto entre professores e futuros professores pode contribuir para a melhoria do ensino e do trabalho docente, pensamos que o projeto Ações Concretas de Ensino de Matemática no Colégio Nestório Ribeiro propiciará melhorias nas atividades desenvolvidas dentro de sala pelo professor, bem como despertará a criticidade, a criatividade e o interesse pela Matemática, visto que o mesmo estará inserido diretamente neste projeto que visa desenvolver habilidades no que tange ao ensino da Matemática, proporcionando assim a melhoria do ensino e do trabalho docente.

NO CAMINHAR...

Há várias tendências didático-pedagógicas para se trabalhar em contextos de significação: projetos interdisciplinares, tarefas exploratórias e investigativas, resolução de problemas, modelagem matemática, tecnologias de informação, uso de jogos, de história, dentre outras. Nesses contextos, a utilização de materiais manipuláveis pode perpassar qualquer uma dessas tendências. (NACARATO, 2005 p. 14)

Dando um largo olhar dentro das diversas formas de estarmos inserindo o nosso trabalho de ensino-aprendizagem no Colégio Estadual Nestório Ribeiro, temos que a exploração das várias práticas e atitudes dos alunos possa gerar uma maior participação, junto ao campo da Matemática.

Dentro dessa perspectiva Nacarato (2005), nos aponta que devemos buscar alcançar um maior resultado com os alunos e um melhor trabalho junto ao professor, sendo assim tomamos que a busca dos saberes, deveria ser viabilizada pelo uso do

Laboratório de Ensino de Matemática (LEM) e Monitorias/Tutorias, as quais fariam com que os indivíduos, em uma maior busca, pudessem se tornar maiores usuários da matemática, passando ver esta como uma construção de seu dia a dia.

Dentro do LEM, empregamos atividades por meio de oficinas relacionadas com o ensino e aprendizagem dos conteúdos de Matemática, nas quais tais se caracterizam pelo uso de jogos, materiais manipulativos, tecnologias de informação e comunicação (TIC's), investigação matemática, leituras e escritas.

Este é um dos recursos, no qual estamos utilizando com maior frequência dentro das formas de se trabalhar com os alunos visto que este recurso gera uma maior troca de saberes entre os pares os quais desenvolvem um maior fazer na Matemática.

As Monitorias/Tutorias são realizadas a partir das dificuldades encontradas pelos professores. Os professores observam as dificuldades dos alunos e os encaminham aos monitores/tutores para que, com nova abordagem, possam ser sanadas as dúvidas.

Creemos que este trabalho compartilhado dentro do LEM e durante as Monitorias/Tutorias desenvolve um maior senso crítico, e a partir desta aplica uma maior compreensão dentro do saber matemático dos alunos.

Além do mais temos que este trabalho de Monitorias/Tutorias desenvolvem os alunos em sua prática diária onde os mesmos podem ir em busca de soluções para as dúvidas obtidas a partir das explicações em aula e de suas atividades de casa.

As Explorações...

A atividade junto ao colégio Estadual Nestório Ribeiro, já acontece há mais de um ano. Durante este tempo foram desenvolvidas várias atividades das quais traremos agora um dos casos, envolvendo o LEM.

Dentro do LEM, como já apresentado, anteriormente desenvolvemos atividades utilizando materiais manipulativos, jogos, TIC's, leituras e escritas, neste momento traremos um pequeno recorte de uma atividade realizada com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, no qual fizemos a utilização do jogo Tablado Mágico para estarmos desenvolvendo os conhecimentos de aritmética nos alunos.

Como sugestão de um dos professores, trabalhamos a aritmética com os alunos, que vinham em grupo de cinco, segundo escolha do professor. Tais grupos

se mostraram heterogêneos, pois, nem sempre os alunos indicados apresentavam dificuldades em manipular as operações e sim, apresentavam algum desinteresse.

Concluimos que o trabalho junto ao LEM foi válido para que os bolsistas conhecessem materiais concretos, bem como soubessem manuseá-los. Deste modo compreendemos que ao vivenciar os aspectos da sala de aula e propor alternativas de solução aos desafios, gerou-se uma troca de saberes entre os professores e os bolsistas, em sua vivência do cotidiano escolar.

Referências Bibliográficas

LORENZATO, Sergio. Laboratório de Ensino de Matemática e Materiais Didáticos Manipuláveis. In: LORENZATO, Sergio (org.). **O Laboratório de ensino de Matemática na formação de professores**. Campinas, SP: Autores associados, 2006, p. 3 – 38.

ANDRÉ, Neusa; ACORSI; Cledina Regina Lonardan. **Reaprender a Aprender e Ensinar Matemática**. Campo Mourão, 2006.

NACARATO, Adair Mendes. Eu trabalho primeiro no concreto. In: **Revista de Educação Matemática**, Ano 9., nos. 9-10, p. 1-6, 2004-2005. ISSN 1676-8868.

Fonte de Financiamento

O presente projeto é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes.